



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

O GRANDE GENOCÍDIO

Não! Não estamos falando da matança dos armênios durante a Primeira Guerra mundial, quando os turcos otomanos massacraram centenas de milhares de armênios, inclusive velhos, crianças e mães de família.

Nem estamos falando do massacre dos judeus promovido por Adolf Hitler e seus assecclas nacional-socialistas, por ocasião da Segunda Guerra mundial.

Foram massacres terríveis e que devem ser repudiados.

Mas, quando falamos do grande genocídio, estamos falando do genocídio, dos 50.000.000 de crianças abortadas todos os anos, no mundo inteiro, inclusive com 1.000.000 de abortos no Brasil.

Esse é o grande massacre atual. É a morte de milhares de indefesas crianças que são trucidadas, exterminadas de forma ignominiosa.

E quase ninguém as defende, quase todos se calam diante de tanta maldade, diante de tanta perfídia.

Tantos protestam contra a caça às focas, contra o desmatamento, pelos pandas, pelas baleias, mas pelas crianças, pelos humanos abortados há um silêncio infame.



Criança assassinada em aborto

Escrevem os Leitores

Eu, Sonia Aparecida de Sene Baruffi, sou assinante dos exemplares de "O Desbravador" há alguns anos e gostaria de passar a recebê-lo no endereço abaixo, onde estou residindo atualmente. Gostaria também de parabenizá-los pelo tempo de sua existência, pela qualidade dos assuntos abordados e sua eficácia, quero ajudar a mantê-lo em circulação e continuar propagando-o. Estarei enviando uma pequena quantia pelo BANCO ITAÚ. Abraços, meus agradecimentos.

Sônia Aparecida de Sene Baruffi
ITAJUBÁ-M.G.

Olá, gostaria de saber como faço para receber a revista em casa?

Obrigado

Leandro Lima

Jaguariúna - SP

Concedeu-me o Bom Deus a graça de receber como herança de uma velha amiga que veio a falecer, uma linda revista de "O desbravador". Na capa da frente está escrito: REEDIÇÃO ESPECIAL - FEVEREIRO 1984 - No 50. Traz ainda uma gravura: linda Nossa Senhora chorando lágrimas de sangue.

Fiquei apaixonada, tenho rezado as lindas orações que nela se encontram, mas senti-me movida a publicar um opúsculo com as mesmas orações, a fim de divulgar a devoção a Nossa Senhora das Lágrimas, nossa querida Mãezinha. Será uma maravilhosa maneira de evangelizar.

Maria do Brasil Jardim
Brasília - DF

Boa noite! Gostaria de informação como posso receber as edições periódicas da revista.

Peço por gentileza como faço para receber as edições da revista que tenho de fazer.

Alciene Rocha
São Paulo - SP

Salve Maria Puríssima e Inocentíssima!

Queridos irmãos de "O Desbravador" esperando encontrá-los contentes, meus votos de saúde e paz em Jesus e Maria. Envio um recibo no valor de, feito em 22 de agosto de 2008, festa de Nossa Senhora Rainha. Tenho feitos outros depósitos e esqueço de enviar os comprovantes. Pretendo até a festa da Anunciação fazer um novo depósito com a graça de Deus.

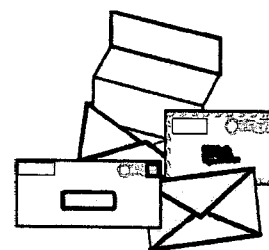
Marta
Fortaleza - CE

Parabéns à "O Desbravador" pela propagação da Fé Católica e suas verdades. Eu e meu amigo Wellington temos o desejo de receber a revista nos nossos endereços.

Desde já muitíssimo gratos.

"SALVE MARIA"

Willerson Braz
Petrópolis-RJ



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO
"SANTA MARIA"

DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

GERALDO JOSÉ DE MATOS

JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO

PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS

RONILSON VERÍSSIMO

NILTON RODRIGUES DOS SANTOS

LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA

FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA

PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO

SHEFFERSON SANDER FERREIRA

MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

CLARA REGINA B. DE MATOS

EXPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO

FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE
MATOS

GERSON FERNANDES DOS SANTOS

ROGÉRIO VERÍSSIMO

MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

GRUPO DE APOIO

JOÃO PEDRO BRANCO DE MATOS

EMANOEL ROBSON WENDT

ARTUR DE OLIVEIRA PASSOS

RENATO BARBOSA DOS SANTOS

FABIANO ALVES DE OLIVEIRA

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 1525

01059 - 970 SÃO PAULO SP

odesbravador@odesbravador.org.br

odesbravador@uol.com.br

Ano XXX - número 349/350

Editorial

A presente edição de “O Desbravador” já estava atrasada e aí aconteceu o terrível caso de Pernambuco, quando duas indefesas crianças foram assassinadas em um aborto.

Com isso, a mídia aproveitou o escabroso fato para atacar a excomunhão automática na que incorreram os partícipes de tal fato.

Além disso, passou-se a atacar a Santa Igreja. Uniram-se ateus, libertinos, membros de seitas, maus católicos, e outros, para em coro criticarem a Igreja Católica.

Falsearam-se os fatos, buscaram-se fatos passados para tentar derrubar a Verdade.

E, não disseram algumas coisas óbvias, como o fato que a Santa Mãe Igreja não mudou, nem mudará jamais suas posições, no caso condenando o aborto, pois a Igreja é Mãe e Mestre da Verdade. E pela Verdade, Ela é criticada, atacada, ofendida, mas não cede e não muda.

Não se falou também, praticamente nada, que tal posição católica visa defender a vida e não aceita o aborto em nenhuma espécie.

Também não foi dito que outros dizem querer a mãe viva (sendo que muitas vezes a matam) mas matam as crianças, enquanto que Igreja quer as crianças e as mães vivas.

A mentira e o silêncio se unem contra o bem, mas nós católicos continuamos e com a graça de Deus continuaremos a não aceitar o aborto e a combatê-lo. É nosso dever é nossa obrigação. Nossa Senhora nos auxilie nessa luta.



Para receber “O Desbravador” basta mandar seu endereço, com CEP seja para o endereço do Correio (Caixa Postal 1525 – 01059-970 – São Paulo – SP) ou por e-mail: (odesbravador@odesbravador.org.br e odesbravador@uol.com.br) e gratuitamente receberá bimestralmente a publicação em seu endereço, em qualquer ponto do Brasil. Quem quiser acessar o nosso site www.odesbravador.org.br ali encontrará números atrasados de nossa publicação.

Este número está saindo atrasado. Alguns fatos narrados são posteriores aos meses do exemplar.



não podemos nos conformar

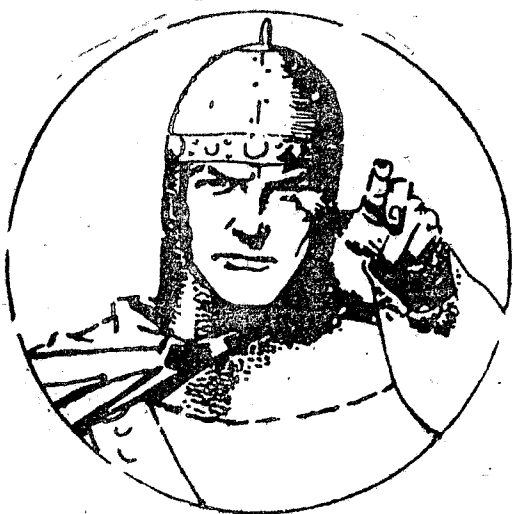
É sabido que os nossos tempos apresentam uma gama incomensurável de coisas erradas.

Erros morais, erros religiosos, erros ideológicos, erros de concepção de vida, erros práticos de modo de viver.

Mas, o que nos deixa mais espantados é o conformismo que as pessoas possuem frente a tudo isso. Assim, tomemos um exemplo: uma mãe correta vê uma sua filha enveredar por caminhos tortuosos. Ela, mãe, se desagrada, mas, por fim, diz que “o que se há de fazer?” “eu não posso brigar com minha filha” e passa a ser conivente com a vida errada da filha.

Ou então, quando o chamado progressismo pôs as suas garras à solta e começou a querer demolir a santa Igreja. Nós vimos muita gente desagrada, mas que, aos poucos, parou de lutar e, aos poucos, foi se acomodando às novas situações erradas e logo as resistências ao erro cessaram.

Em tais situações, o inconformismo e a luta se impõe. E isso leva o bem a triunfar.



Assim, até hoje nos enlevamos com a santidade e o gênio de Santo Agostinho, mas nos esquecemos que ele só se converteu porque teve uma mãe santa que não aceitou os erros do filho, não se acomodou e não se conformou com a maldade dele. Chorou, sofreu, lutou, rezou, mas, Santa Mônica teve a ventura de ver seu filho católico e que se tornaria um dos maiores luminares da Santa Igreja.

Ou então, podemos nos lembrar de Santo Atanásio. O arianismo, heresia terrível que negava a Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, estava prestes a triunfar. Mas havia Atanásio. Ele sofreu 5 exílios, fugas, prisões. Foi perseguido, mas jamais deixou de afirmar que o Filho de Deus é igual, é consubstancial ao Pai Eterno. Jamais aceitou substituir o igual ao Pai por semelhante, como propunham os semi-Arianos e com isso a ortodoxia católica triunfou, pois havia um santo inconformista: Santo Atanásio.

Fazem falta Bispos, sacerdotes e fiéis como Atanásio.

Fazem falta mães do porte de uma Santa Mônica.

Fazem falta católicos de santa inconformidade.

SÃO VICENTE

Vicente deriva de “vitium incendis”, “queimando o vício”, ou de “vincens incendia”, “aquele que vence os incêndios”, ou de “vincens”, “vitorioso”. De fato, ele incendiou, isto é, consumiu os vícios pela mortificação da carne, venceu o incêndio aceso para seu suplicio, suportando as torturas com constância, foi vitorioso sobre o mundo desprezando-o. Por meio de sua sabedoria, pureza e constância venceu os 3 flagelos que existiam no mundo, as falsas doutrinas, os amores imundos, os temores mundanos. Santo Agostinho disse: “Os martírios dos santos foram e continuam sendo exemplos para vencer o mundo com todos os seus erros, amores e temores”. Alguns sustentam que foi Santo Agostinho quem descreveu o martírio desse bem-aventurado, posto em belíssimos versos por Prudêncio.

I. Vicente, nobre de nascimento, foi ainda mais nobre por sua fé e sua religião. Foi diácono do bispo Valério, e como se exprimia com mais facilidade do que o bispo, este lhe confiou a pregação, enquanto ele próprio se ocuparia da prece e da contemplação. Daciano, presidente do tribunal imperial, ordenou que os dois fossem levados a Valência e encerrados numa prisão. Quando os imaginou quase mortos de fome, mandou que fossem levados à sua presença, mas vendo-os sadios e alegres, ficou colérico e disse: “O que você tem a declarar, Valério, por pretextar a religião para agir contra os decretos dos príncipes?”. Como Valério respondeu recatadamente, Vicente disse-lhe: “Venerável Padre, não fale com tanta timidez, sussurrando, mas solte a voz com toda liberdade. Se você quiser, santo padre, eu responderei ao juiz”. Valério respondeu: “Há muito tempo, querido filho, confiei a você a tarefa de falar, e também agora peço que fale da fé que nos traz aqui”. Então Vicente voltou-se para Daciano: “Até agora você fez discursos para combater nossa fé, mas saiba que para os cristãos é uma blasfêmia recusar-se a prestar à Divindade a homenagem



que lhe é devida”. Irritado, imediatamente Daciano decretou o exílio do bispo, e quanto a Vicente, considerando-o um jovem arrogante e presunçoso, condenou-o ao potro, no qual teria todos os membros deslocados, a fim de que este castigo servisse de exemplo a outros.

Quando o corpo estava todo desconjuntado, Daciano perguntou-lhe: “Que tal está agora seu miserável corpo, Vicente?”. Este, sorrindo, respondeu: “Como sempre desejei”. Irado, o juiz ameaçou-o com todo tipo de tormentos se não renegasse suas idéias. Vicente, então lhe disse: “Ó como estou feliz! Ao fazer o que pensa que

me fere, você me faz o maior benefício. Anda, miserável, lança mão de todos os recursos maldosos e verá que, quando sou torturado, tenho, com a ajuda de Deus, mais força do que quem me tortura”. Descontrolado, o juiz pôs-se a gritar e a chicotear os carrascos, levando Vicente a ironizar: “Então, Daciano, agora você castiga aqueles que me torturam”. Fora de si, o juiz repreendeu os carrascos: “Miseráveis, vocês não fazem nada? Suas mãos estão cansadas? Vocês venceram adúlteros e parricidas de forma tal que eles não foram capazes de esconder nada diante dos suplícios, e hoje, sozinho, Vicente pode superar as torturas que vocês lhe infligem”.



Os carrascos enfiaram-lhe então pentes de ferro até o fundo das costelas, de maneira que o sangue jorrava de todo o corpo, e viam-se as entranhas entre as juntas dos ossos. Daciano: “Tenha piedade de si mesmo, e poderá recobrar a beleza da juventude e escapar dos tormentos que o esperam”. Vicente: “Ó língua venenosa do diabo! Não tenho medo de seus tormentos. Só há uma coisa que temo: que você se apiede de mim, porque quanto mais o vejo irritado, mais fico alegre. Não diminua esses suplícios, pois quero vê-lo reconhecer-se vencido”.

Ele foi então tirado do cavalete e levado a um braseiro ardente, enquanto alegremente estimulava os carrascos. Por conta própria ele subiu na grelha, onde foi assado, queimado e consumido. Enfiaram-lhe garfos de ferro e lâminas ardentes em todos os membros, fazendo as chamas ficarem cobertas de sangue. Eram chagas em cima de chagas. Jogavam sal no fogo para que a chama crepitante o queimasse ainda mais cruelmente. Já não era nos membros, mas nas entranhas, que lhe enfiavam dardos. Suas vísceras saíam do corpo. Apesar disso, ele permanecia imóvel, os olhos voltados para o Céu, orando ao Senhor. Quando os carrascos relataram tudo isso a Daciano, este falou: “Vocês foram vencidos, mas como ele ainda vive, vamos prolongar seu sofrimento. Tranquem-no na mais horrenda masmorra, coloquem no chão cacos

bem pontudos, preguem seus pés numa estaca, deixem-no deitado nesses cacos sem ninguém para consolá-lo, e quando ele morrer avisem-me”.

Imediatamente os cruéis servidores obedeceram a seu amo, ainda mais cruel. Porém o rei, pelo qual aquele soldado sofria, transformou suas penas em glórias: as trevas da masmorra foram dissipadas por uma luz imensa, as pontas dos cacos tornaram-se flores de suave perfume, seus pés foram soltos, anjos passaram a consolá-lo. Ele passeava sobre as flores cantando com os anjos doces melodias, enquanto as flores espalhavam um maravilhoso odor. Vendo através de frestas na parede o que acontecia lá dentro, os carcereiros converteram-se. Diante dessa notícia, Daciano, furioso, perguntou: “O que faremos? Esse homem nos venceu. Levem-no para uma cama, ponham-no sobre almofadas macias. Não o tornemos ainda mais glorioso, deixando-o morrer nos tormentos, e assim que ele recuperar as forças, que lhe sejam infligidos novos suplícios”.

Logo que foi carregado para uma cama macia e repousou um pouco, rendeu o espírito, por volta do ano do Senhor de 287, sob Diocleciano e Maximiano. Ao saber da novidade, Daciano ficou espantado e irado e, reconhecendo-se vencido, disse: “Já que não pude vencê-lo vivo, vingar-me-ei dele depois de morto, mandando destruir seu cadáver”. Então, por ordem de Daciano, seu corpo foi exposto num campo para servir de pasto aos pássaros e animais. No entanto, logo ele passou a ser guardado pelos anjos, e mesmo um corvo, ave voraz por natureza, expulsou a golpes de asas outros pássaros mais fortes que ele, e com suas bicadas e gritos pôs em fuga um lobo que se aproximava. A cada vez que assim fazia, o pássaro virava a cabeça para olhar fixamente o santo corpo, como se juntasse sua admiração à dos anjos. Quando soube disso, Daciano reconheceu: “Acho que não o vencerei nem mesmo depois da sua morte”. Mandou então amarrar no santo corpo uma enorme pedra e jogou-o no mar, para que não tendo sido devorado na terra pelos animais, pelo menos fosse devorado por monstros marinhos. O corpo do mártir foi levado a alto-mar, porém mais

rápido do que os marinheiros o tinham levado, ele retornou à praia, onde foi encontrado por uma senhora e alguns cristãos que tinham tido uma revelação a respeito, e o sepultaram honrosamente.

Santo Agostinho disse deste mártir: “O bem-aventurado Vicente venceu em palavras, venceu em sofrimentos, venceu em seu testemunho, venceu em sua tribulação. Venceu queimado, venceu afogado, venceu vivo, venceu morto”. E acrescentou: “Vicente foi torturado para se exercitar, flagelado para se instruir, espancado para ser fortalecido, queimado para ser purificado”.

Santo Ambrósio expressou-se sobre ele nestes termos: “Vicente foi torturado, espancado, flagelado, queimado, mas não vencido e sua coragem de confessar o nome de Deus não foi abalada. O fogo de seu zelo foi mais ardente do que ferro em brasa; nele prevaleceu o temor a Deus sobre o temor ao mundo; ele preferiu agradar a Deus do que ao público; preferiu morrer para o mundo a morrer para o Senhor”.

Santo Agostinho escreveu: “Um maravilhoso espetáculo está diante de nossos olhos; um juiz iníquo, um carrasco sanguinário, um mártir que não foi vencido, um combate da crueldade contra a piedade”.



Prudêncio, que brilhou sob o reinado de Teodoro, o Velho, em 387, afirma que Vicente respondeu assim a Daciano: “Tormentos, prisões, garfos, lâminas crepitantes de fogo e, enfim, a morte, que é a última das penas, tudo isso é brincadeira para os cristãos”. Então Daciano teria replicado: “Amarrai-o, torcei-lhe os braços até que as juntas de seus ossos sejam deslocadas peça por peça, a fim de que, pelas aberturas das feridas, veja-se seu fígado palpitando”. E o soldado de Deus ria, deliciando-se com as mãos ensangüentadas, que não conseguiam enfiar mais fundo em suas articulações os garfos de ferro. Na prisão, um anjo estimulava-o, falando: “Coragem, ilustre mártir, vem sem medo, vem ser nosso companheiro na assembléia celeste. Ó soldado invencível, mais forte que os mais fortes, esses tormentos cruéis e pavorosos o temem e proclamam-no vencedor!”. Prudêncio exclamou: “Você é ilustre por excelência, pois obteve a palma de uma dupla vitória, de dois triunfos ao mesmo tempo”.

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, “O Desbravador” deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

RESPEITEM AS LEIS DIVINAS

É sabido que a Santa Igreja Católica pune com excomunhão todos os que praticam aborto, promovem ou realizam a famigerada prática assassina. Foi o que ocorreu no recente acontecimento em Pernambuco, em que várias pessoas incorreram na pena de excomunhão.

Aqui, gostaríamos de observar dois pontos: de um lado a aberrante opinião do presidente da república em favor do aborto realizado e criticando a Santa Igreja.

Bem falou o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, que recomendou que o presidente consultasse um teólogo católico. Sim, o mandatário nesse assunto, como em vários outros, não entende absolutamente nada. E é aberrante ver o primeiro dignatário da nação defender tão horrendo crime que faz parte da maior matança de nossos tempos.

De outro, a atitude de alguns dos excomungados, dizendo-se honrados com a excomunhão.



E aqui nos ocorre um feito histórico ocorrido na época napoleônica. Napoleão Bonaparte mandara prender o Papa Pio VII e por isso fora excomungado pelo Papa. Por outro lado preparava-se para invadir a Rússia e, ao saber da excomunhão, falou que a excomunhão papal não faria as espadas caírem das mãos de seus soldados.

Invadiu a Rússia e o inverno de então foi dos mais frios da história. O que aconteceu então? O frio fazia as espadas se desprenderem das mãos dos soldados e caírem no chão.

Aqui fica a lembrança de que não só o aborto feito em Pernambuco, mas, todos os assassinatos de inocentes estão a mostrar que sobre seus fautores terríveis castigos podem cair. Mais que isso, estão pedindo para ser castigados os que defendem o aborto, os que desrespeitam as Leis Divinas e da Santa Igreja e também os que promovem esse imenso aluvião de pornografia que assola a nossa sociedade e que contribuem para esse estado de descalabro moral em que nos situamos.



“ELE SOFREU MAIS”

Quando Dom Bosco esteve à beira da morte em 1846, ele, após melhorar, foi passar uns tempos em sua terra.

Ao melhorar e tendo de voltar a Turim, ele foi aconselhado a trazer sua mãe para morar com ele na nascente casa do Oratório.

Ele a trouxe, já por perto dos 60 anos, e em breve ela se tornou a mãe dos meninos de Dom Bosco.

Para eles cozinhou, lavava, passava, aconselhava. Para mantê-los se desfez de vários objetos pessoais, inclusive de seu enxoval.

Os meninos de Dom Bosco passaram a ser o objeto de sua vida quase que integralmente.

Dizemos quase, pois ela tinha uma única coisa dela: uma minúscula horta aonde plantava suas hortaliças que por sinal eram também para ... os meninos.

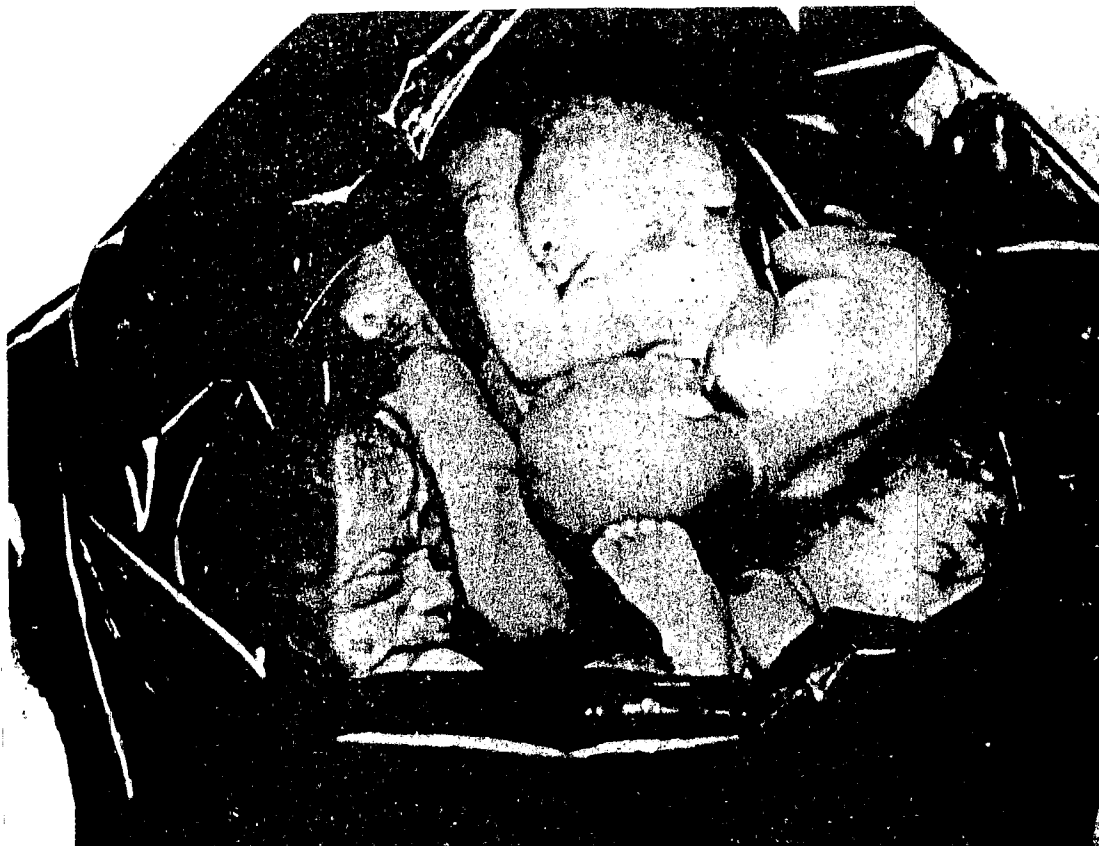
Mas um dia, brincando de soldados esses mesmos meninos destruíram a horta de mamãe Margarida. Ela entristeceu-se, fez suas malas e aprontou-se para voltar para sua terra, aonde poderia viver seus últimos anos em total tranqüilidade.

Eis que chega Dom Bosco e ela lhe diz que não agüenta mais as traquinagens dos meninos e portanto voltaria para sua terra.

Dom Bosco não lhe disse sequer uma palavra. Somente apontou a mão para o crucifixo que havia no local.

Ela então lhe disse somente: “É verdade, Ele suportou muito mais por amor de nós”. Desfez suas malas, voltou a sua labuta pelos “birichini” de seu filho e nunca mais falou em sair do Oratório, em descanso, em tranqüilidade, pois ela percebera que Nosso Senhor suportara tudo por nosso amor e tudo que fizéssemos por ele e pelos alunos sempre seria pouco.





A TRAMA DA MÍDIA

Por ocasião do recente crime do aborto perpetrado em Pernambuco, quando foram assassinadas duas crianças, muito se falou, mas muito do falado foi falseado, foi manipulado pela mídia. São inúmeras inverdades e escamoteações.

Assim, por exemplo, disseram que praticou-se o bárbaro crime para salvar a vida da mãe, como se os antiabortistas quisessem sua morte. Quanta mentira! Sim, o que deve ser dito é o seguinte: são raros, raríssimos os casos em que a mãe grávida corre perigo. E já na década de 1940 o professor Almeida Junior, de Medicina Legal da Faculdade de Direito da USP, dizia que não havia casos de risco de morte em gravidez, pelo progresso então havido na medicina, que hoje é muito maior.

Mas, ainda que houvesse perigo de morrer quando não se pratica o aborto, quer-se salvar a vida da criança e da mãe, não se mata ninguém, enquanto que na hipótese contrária, mata-se a criança ou as crianças em caso de gêmeos.

Quer dizer, os abortistas escolhem em tese uma vida e matam a outra. A Santa Igreja Católica quer a salvação de ambas.

Mas, e se houvesse risco real? Nesse caso, a prioridade deve ser pela criança, por vários motivos: o primeiro, no caso não se quer matar ninguém, quer-se salvar mãe e filho, enquanto que no caso de aborto, mata-se, trucidada-se a criança.

Em segundo lugar, a mãe já pode dar glória a Deus, a criança ainda não. E, a mãe já pode ser batizada, a criança não.

Outra falha da mídia: ninguém fala de dois famosos antecessores dos atuais abortistas, enquanto tal: Herodes e Hitler.

Sim, o primeiro trucidou os santos inocentes e, o segundo visando a sua malsinada purificação racial fazia matarem crianças que urinavam na cama, ou crianças que nasciam com defeito.



E, quando, hoje, alguém brada contra o aborto é logo amaldiçoado. Por que esse ódio contra a vida? Por que esse ódio contra o bem? Por que esse ódio contra Deus?

SER SANTO HOJE

Nossos dias são de provação contínua. A qualquer lado que olhemos temos tentações.

Por isso, a tarefa de ser santo em nossos dias é mais difícil do que era há 50, 100, 200 anos atrás. Mas isso não deve ser um desestímulo para nós. Pelo contrário, nós devemos encarar isso como uma graça de Nosso Senhor e de sua Divina e Imaculada Mãe.

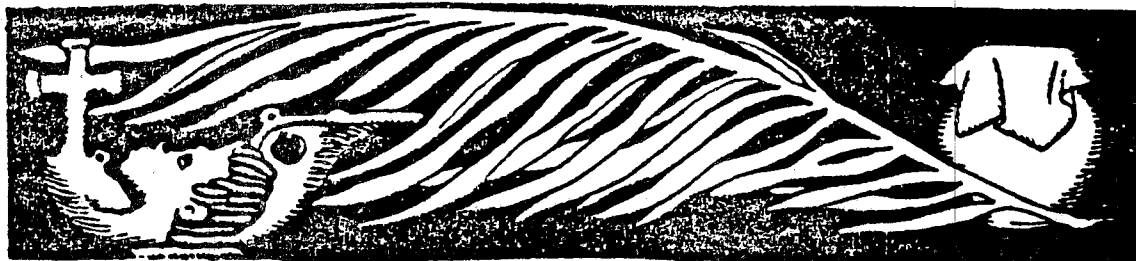
Sim, porque se por um lado é mais difícil alcançar a santidade em nosso tempo, por outro é muito mais glorioso a quem consegue tal feito.

Imagine-se, caro leitor, vivendo na Idade Média. Naquele tempo, a Religião Católica era predominante na maioria dos países, incluindo seus reis e toda sua corte. Ora, não existiam nem a televisão com seus programas e novelas indecentes, nem a internet e seus sites de “relacionamento”, que servem apenas para alimentar o orgulho daqueles que deles participam. Pois

bem, sem essas distrações mundanas, tinha-se mais tempo para rezar, ir ao Santo Sacrifício da Missa, enfim, para ser bom.

Hoje em dia, prefere-se assistir a um evento esportivo, uma novela, um programa de “humor”, do que rezar o Santo Terço, ir à Santa Missa, etc. Por isso vemos que ser santo hoje é mais glorioso. Continua sendo necessário renunciar-se a si mesmo, lutar contra nossos desejos e vontades, contra as investidas constantes de Satanás através dos diversos meios de comunicação. E quanto maior a batalha, maior a vitória. Se realmente formos o que devemos ser, seremos mais santos e teremos vencido grandes tentações.

Peçamos a Nossa Senhora, Rainha de todos os Santos, que nos dê a graça de sermos santos, de dizer não ao pecado e sim à virtude, em especial à virtude da castidade, tão depreciada em nossos dias.



DA PACIÊNCIA

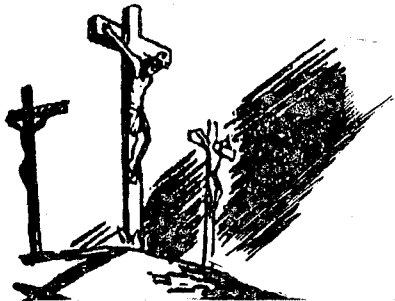
Muitas pessoas, até de algumas boas práticas, são incapazes de suportar situações adversas. Para estas o texto do grande Doutor da Igreja, Santo Afonso Maria de Ligório, é atualíssimo.

DA PACIÊNCIA NAS ENFERMIDADES

Antes de tudo, deve-se praticar a paciência nas enfermidades. Elas são a pedra de toque de nossos sentimentos e dão a conhecer se eles são ouro puro ou só ouropel. Muitos têm bom humor, são pacientes e devotos enquanto gozam de boa saúde; atacados, porém, por alguma doença, cometem mil faltas e ficam inconsoláveis; mostram-se impacientes para com todos, mesmo aqueles que os assistem por caridade; queixam-se da menor dor, da menor indisposição, queixam-se de todos, do médico, de seus pais, daqueles que os tratam etc. Isso mostra que o ouro aparente é cobre.

Mas eu padeço tanto, dirá alguém, e nem sequer me poderei queixar, ou comunicar aos outros o que sofro? Não te proíbo externar tuas dores quando são muito fortes; quando, porém, são insignificantes, é uma fraqueza te queixares a cada um e desejar que todos tenham dó de ti. Quando os remédios não ajudam, debes praticar a paciência e te entregar inteiramente nas mãos de Deus.

"Se conhecêssemos o grande tesouro escondido nas doenças, diz S.Vicente de Paulo, as receberíamos tão alegremente como quando se recebem os maiores favores". Esse Santo suportou, sem uma palavra de queixa, as mais violentas dores que lhe ocasionavam suas enfermidades contínuas, as quais eram tão grandes que, muitas vezes, não tinha descanso nem de dia, nem de noite, e, contudo, guardava sempre uma tal serenidade que parecia que nada tinha a sofrer. Oh! Como é edificante guardar sempre a tranquilidade e a resignação no tempo da doença. Era o que se dava com S.Francisco de Sales, que, quando estava doente, expunha simplesmente seu estado ao médico, obedecia-lhe pontualmente, tomando todos os remédios prescritos, por mais repugnantes que fossem, e ficava então, inteiramente tranqüilo, sem se queixar de suas dores um instante só.



Que belo exemplo para aqueles que não cessam de queixar-se do menor mal-estar e que devem ter continuamente ao redor de si parentes e amigos para se compadecerem de seu estado. "Aprendeis a padecer por amor de Deus, dizia S.Teresa, e não queirais que cada um o saiba" (Cam, da perf.. c.12). Por uma graça especial do divino Salvador, o venerável Pe.Luis da Ponte foi uma vez, numa sexta-feira santa, atacado por tantas dores corporais, que tinha de sofrer um tormento especial em cada parte de seu corpo. Isso comunicou a um de seus amigos, mas, apenas o fez, e se arrependeu tanto que fez o voto de nunca mais confiar a pessoa alguma o que tivesse de sofrer no futuro. Disse eu acima, por uma graça especial de Deus, porque os santos recebem as doenças e sofrimentos que Deus lhes envia como favores especiais de sua Mão.

Alguns doentes clamam talvez em sua impaciência: Onde está a caridade? Vede como se esquecem de mim e me abandonam nesse leito de dores! Pobres doentes! Eu vos lastimo não por causa de vossa doença, mas por causa de vossa falta de paciência, que vos torna duplamente doentes, a saber, no corpo e na alma. Os outros se esqueceram de vós, mas vós vos esquecestes de Jesus Cristo, que abandonado por todos, morreu numa cruz por amor de vós. Por que vos queixais destes ou daqueles? Queixai-vos de vós mesmos por terdes tão pouco amor a vosso divino Salvador e, por isso, tão pouca paciência.

A uma senhora piedosa, que sofria violentas dores, deram uma vez um crucifixo e aconselharam-na que pedisse ao Senhor que a libertasse de suas dores. A isso respondeu: "Como podeis pretender que eu deseje descer da cruz, tendo nas mãos meu Salvador crucificado? Quero padecer de bom grado por amor daquele que, por amor de mim, quis padecer dores muito maiores que as minhas. Foi igualmente isso o que disse uma vez Jesus Cristo a S.Teresa, achando-se ela doente e sentindo grandes dores. Ele apareceu-lhe coberto de chagas e disse-lhe: Contempla estas feridas, minha filha, nunca tuas dores serão tão grandes. Por isso, a Santa, quando padecia alguma enfermidade, costumava dizer: "Quando eu considero de quantos modos padeceu o salvador, ele que era tão inocente, não sei como poderei me queixar de minhas dores". "Muitos nunca se teriam santificado, se tivessem tido uma boa saúde", diz Salviano. E, de fato, lemos dos santos

que eles todos, com pequena exceção estavam sujeitos a várias doenças. Por isso, continua Salviano: "Aqueles que se consagraram ao amor de Jesus Cristo são doentes e querem ser doentes".

Outros dizem: Eu não me queixo de estar doente, mas dói não poder ir à igreja, nem comungar, nem rezar e ser pesado aos outros. Permite-me que responda a cada uma dessas queixas em particular. Dize-me, por que desejas ir à igreja receber a santa comunhão? Para guardares a Deus, não é? Muito bem; mas se agora é do agrado de Deus que não vás à igreja e não comungues, mas que estejas presa a teu leito de dores, que motivo tens, então, para te lamentares? Ouve o que escreveu uma vez São João d'Ávila a um sacerdote enfermo: Meu amigo, não penses agora no que havias de fazer se estivesses são, mas resigna-te em estar doente enquanto for isso agradável a Deus. Se buscas a vontade de Deus, que te importa estar doente ou não?



S.Francisco de Sales afirma que melhor se serve a Deus quando se padece do que quando se trabalha.

Dizes também que não podes rezar. Por que não? Concedo que não possas meditar; que te impede, porém, volver tuas vistas a Jesus Crucificado e oferecer-lhe as dores que sofres? Fazes a mais bela oração se, no meio de teus sofrimentos, te conformares com a vontade de Deus, unires tuas dores com os sofrimentos de Jesus Cristo e os ofertares em sacrifício a Deus. Assim procedia S.Vicente de Paulo quando se achava gravemente doente. Transportava-se placidamente à presença de Deus e não se esforçava muito em fixar sua atenção em um ponto determinado, mas contentava-se com exercitar, de tempos a tempos, um ato de amor, de confiança, de agradecimento ou resignação, principalmente quando seus sofrimentos aumentavam. S.Francisco de Sales dizia: "Quando se consideram as tribulações em si, causam elas assombro: consideradas, porém, em relação com a vontade de Deus, produzem alegria e contentamento" (Amor de Deus, 1. 9, c. 2).

Dizes, finalmente, que nesse estado não podes trabalhar e és pesado aos outros. Mas, como te submetes à vontade de Deus, deves supor o mesmo dos outros: eles vêem que não é por tua culpa que te tornas a eles pesado, mas porque Deus assim o quer. Todos esses desejos e queixas não nascem do amor de Deus, mas do amor-próprio; queremos servir ao Senhor, não como lhe apraz, mas como nos agrada.

Que tesouro de merecimentos não se pode adquirir só pela resignação na vontade de Deus durante o tempo da doença! O Pe.Baltasar Alvarez teve um dia a felicidade de ver a grande glória que

Deus tinha preparado a uma freira, em recompensa à sua piedosa paciência em suportar uma enfermidade. Ele afirma que essa piedosa religiosa recolheu maiores merecimentos, nos oito meses de sua doença, que outras religiosas fervorosas em vários anos. Com a paciência com que suportamos as doenças e mal-estar merecemos uma grande recompensa e talvez a maior que Deus nos preparou no céu. Isso foi revelado a S.Liduina. Apesar de todos os seus sofrimentos, nutria a Santa ainda o desejo de sofrer a morte de mártir. Sentindo ela uma vez um ardente desejo de receber essa graça, viu uma coroa sumamente brilhante, mas ainda incompleta e conheceu que lhe estava destinada. Desejando, porém, que ela ficasse acabada, rogou a Deus que aumentasse seus sofrimentos. O Senhor a atendeu e, enviou-lhe soldados que não só a acabrunharam com insultos, mas também a espancaram barbaramente. Logo depois apareceu-lhe um anjo com a coroa acabada e disse-lhe que seus últimos sofrimentos tinham acrescentado as pedras preciosas que ainda faltavam; pouco tempo depois deixou ela esta vida pela eterna.

Mui particularmente devem os doentes se conformar com a morte, se está próxima sua ultima hora, seja qual for a espécie de morte que Deus lhes envia. Afinal, que é a vida senão uma contínua tempestade, em que nos achamos continuamente em perigo de nos perder para sempre? S.Luis Gonzaga, que morreu na flor da idade, recebeu alegremente a morte, dizendo: "Agora acho-me, como espero, na graça de Deus; porque não sei o que acontecerá mais tarde comigo, quero morrer agora, se aprover a Deus chamar-me desta vida".



Mas S.Luis foi um santo, dirás, e eu sou um pecador. Ouve o que te responde São João d'Ávila: "Se nossa alma se achar em um estado mediocrementemente bom, devemos desejar a morte para escapar ao perigo de perder a graça de Deus, ao qual estamos aqui na terra incessantemente expostos. Oh! Quão desejável é obter a segurança, por meio da morte, de que não se pode mais perder a Deus".

Mas até agora, dirás, não recolhi ainda merecimento algum para minha alma: desejo viver mais tempo para poder fazer algum bem antes de morrer. Quem, porém, te diz que não te tornarás pior no futuro? Que não cairás em pecado mortal e te perderás para sempre? Aqui no mundo ninguém vive sem pecado, ao menos sem pecado venial. Por isso diz S.Bernardo: "Por que desejas viver, visto que tanto mais pecamos quanto mais vivemos?" (Medit., c.2). Além disso, se amamos a Deus, devemos desejar vê-lo no céu face a face e amá-lo; se a morte,

porém, não nos abrir a porta, não podemos entrar na pátria feliz. Por essa razão exclamava S. Agostinho, abrasado de amor para com Deus: "Senhor, fazei que eu morra, para que chegue à vossa visão" (Sol. Anim. Ad Deum, c. 1).



DA PACIÊNCIA NAS INJÚRIAS E PERSEGUIÇÕES

Outra ocasião de praticar a paciência, nos oferecem as injúrias e perseguições a que, às vezes, estamos expostos. Não cometi falta, dizes, por que deverei suportar pacientemente essa ofensa ou perseguição? Deus, certamente, não exige tanto! Mas não sabes o que Jesus Cristo respondeu a S. Pedro Mártir, quando ele se queixava de ter sido encarcerado injustamente? Senhor, que mal fiz eu para ter de sofrer esta perseguição? Perguntava o santo. E Jesus crucificado lhe respondeu: E que mal fiz eu para ser pregado nessa cruz?

Se, depois, teu salvador, alma cristã, por amor de ti, quis sofrer a morte, não é muito se tu, por amor dele, receberes ultrajes. É verdade que Deus não quer o pecado daquele que te ofende ou persegue, mas ele quer que suportes pacientemente, por amor dele e para teu próprio bem, essas adversidades. "Se não temos o defeito que nos atribuem, diz S. Agostinho (In os. 68, s. 1), temos, contudo, outros; temos os nossos pecados, que nos tornam merecedores não só desses castigos, mas de outros muito maiores".

Santa Teresa nos deixou em seus escritos a seguinte memorável máxima (Cam. Da perf., c. 14): "Quem tende à perfeição nunca deverá dizer: Fizem-me uma injustiça. Se não quiseses levar nenhuma outra cruz além daquela que mereceste, a perfeição não é para ti". Insultos e injúrias constituem a única alegria procurada pelos santos. S. Filipe Néri suportou, durante 30 anos, em sua residência, na igreja de S. Jerônimo, em Roma, muitíssimos maus tratos de um miserável; apesar disso, não queria

abandonar esse lugar, não obstante os convites de seus filhos espirituais, que o queriam junto de si, em seu Oratório, recentemente fundado; afinal, só obrigado por uma ordem expressa do papa consentiu em habitar com seus irmãos de Ordem. Todos os santos tiveram de sofrer perseguições aqui na terra. S. Basílio foi acusado de heresia junto ao Papa S. Damaso. S. Cirilo de Alexandria foi condenado como herege em um Concílio de 40 bispos e deposto de seu bispado. S. Atanásio foi acusado de magia e S. Crisóstomo, de impureza. S. Romualdo, depois de ter 100 anos, foi acusado de horrendo crime, de forma que se dizia que ele merecia ser queimado vivo. De S. Francisco de Sales, inventaram que ele tinha comércio ilícito com uma mulher, e essa calúnia passou pesou por muito tempo sobre ele; só depois de três anos é que veio à luz sua inocência. Entrou uma vez no quarto de S. Liduína, uma mulher, que começou a dirigir à santa as mais abomináveis palavras que imaginar se possam. Conservando Liduína a tranquilidade de costume, aquela miserável se enfureceu tanto que escarrou na face da santa; apesar disso, permaneceu ela inabalável em sua paciência.

Não pode ser de outra forma: "Todos os que quiserem seguir a Jesus Cristo sofrerão perseguição", como diz o Apóstolo (2 Tim 3, 12). Portanto, se não quiseses sofrer perseguição, nota S. Agostinho, é para temer que ainda não começas a imitar a Jesus Cristo.

Quem foi mais inocente e santo do que nosso Salvador? Apesar disso, foram os homens tão longe na sua perseguição que o pregaram na cruz, na qual expirou, saturado de chagas e opróbrios.

Para nos ensinar a suportar pacientemente as perseguições, São Paulo nos exorta a pensar constantemente em nosso Salvador Crucificado. Estejamos convencidos que, se suportarmos com paciência todas as injúrias, Deus mesmo tomará a si nossa justificação; e, se ele permitir que levemos uma vida desprezada, o faz unicamente para recompensar com mais glória, no outro mundo, a nossa paciência.



Em uma palavra: humilhação, pobreza, dores, toda a espécie de tribulações são, para uma alma que não ama a Deus, uma ocasião para se afastar ainda mais dele; para uma alma, porém, que está cheia de amor de Deus, são elas uma razão para mais estreitamente se ligarem a ele e mais perfeitamente amá-lo. "Muitas águas não puderam extinguir a caridade", diz o Espírito Santo (Cant 8, 7); sim, as tribulações, por maiores e mais numerosas que sejam, não podem apagar, em um coração que nada mais ama além de Deus, a chama do amor, antes, pelo contrário, a aviva cada vez mais.

“UM REI FRACO FAZ FRACA A FORTE GENTE”

Com essa frase de Camões, iniciamos algumas considerações que indicam que os erros dos governantes têm influência decisiva no governo das nações.

Século XVII, o Bem aventurado Papa Inocêncio XI sonha em restaurar o Império Romano do Oriente e colocar em seu trono o rei Luiz XIV da França.

Mais ou menos nessa época, nas aparições do Sagrado Coração de Jesus, em Paray le Monial a Santa Margarida Maria, Nosso Senhor disse à Santa que deveria dizer ao mesmo rei Luiz XIV, a quem chamava de “meu filho primogênito” que consagrasse a França a Seu Divino Coração, estampasse a imagem do Sagrado Coração em seus estandartes e fizesse construir em Paris uma Igreja dedicada a seu Sacratíssimo Coração. o Divino Mestre prometia grandes triunfos caso tudo isso ocorresse.

Pois bem, Luiz XIV não só não atendeu às propostas do Papa, como estimulou o sultão turco-otomano a invadir o Ocidente através da Áustria.

Por outro lado, não fez o rei nada para atender aos rogos do Sagrado Coração.

O sucessor de Luiz XIV, seu bisneto Luiz XV em seu longo reinado quase nada fez e notabilizou-se por sua vida escandalosa com suas amantes.

No fim do seu reinado ele, prevendo as conseqüências de seu péssimo reinado dizia: “Após mim, o dilúvio”. O dilúvio que viria seria a demoníaca Revolução francesa.



Luiz XV – rei da França

Aqui convém notar uma coisa: a morte de Luiz XV. Ela ocorreu numa época em que a Religião Católica ainda norteava os corações.

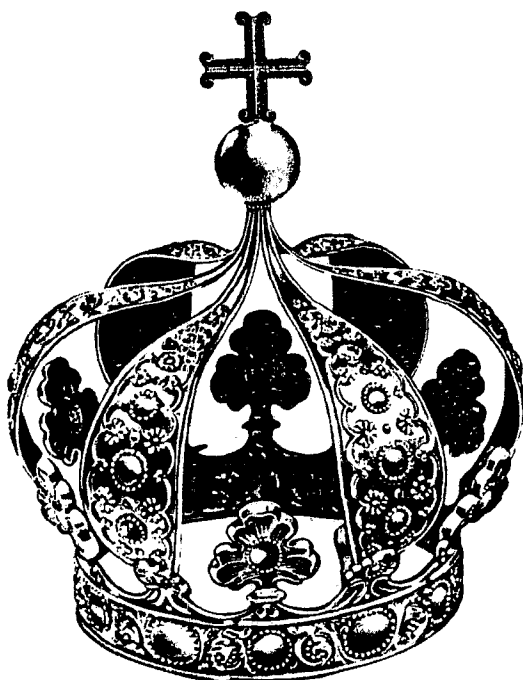
Assim, a filha de Luiz XV, tornou-se freira Carmelita e lentamente muito rezou por seu pai.

Quando Luiz XV estava para morrer, foi-lhe advertido que ele deveria colocar sua alma na graça de Deus com uma boa confissão.

Ele consentiu que se chamasse o confessor, mas este o advertiu que seus pecados foram públicos e portanto a sua confissão deveria ser pública.

Como seu estado de saúde era precário ele consentiu que um mensageiro ouvisse a confissão e fosse contando, da janela do palácio seus pecados ao público, para manifestar publicamente seu arrependimento.





Quando terminou a confissão o rei, aliviado, manifestou sua alegria, dizendo que queria ele mesmo ter falado o que o mensageiro falara. A sua morte foi belíssima mas as consequências do seu governo, mais aproximaram a França da Revolução francesa.

O neto de Luiz XV, Luiz XVI, era muito melhor que seu avô, moralmente falando. Mas era um fraco, um pusilânime que não mostrou firmeza quando a Revolução francesa chegou.

Sim, ela chegou e trouxe consequências terríveis para a França e para o mundo que perduram até hoje.

Trouxe o laicismo, o liberalismo, os desgovernos, a perda da influência da Igreja. Isso sem falar nas milhares de pessoas assassinadas no terror da Revolução.

Os três reis mencionados contribuíram enormemente para a eclosão da Revolução francesa.

É verdade que esses três reis morreram de forma correta, inclusive Luís XVI pode ser considerado um mártir, pois foi morto por

ódio ao bem, sendo guilhotinado. Mas os erros desses três reis foram decisivos para o advento da Revolução.



ANO DE 2009 – BRASIL

O presidente da república que defende e apóia um grande número de coisas erradas, tais como experiências com embriões, o aborto, governos socialistas etc; agora fez durante o último carnaval, pessoalmente, farta distribuição dos famigerados “preservativos”.

Além de promover a distribuição pelo Brasil, ele quis pessoalmente distribuir e com isso era como se visse o país como um enorme prostíbulo, sem ligar para a moral e a virtude. Que péssima conduta, que péssimo exemplo. Com isso estão emporcalhando a nossa Pátria, Terra de Santa Cruz.

As consequências disso são previsíveis e tememos por nossa terra como em sua época se devia temer pela catástrofe que viria, a Revolução francesa.

